

ISSN 2179-6890

## **A GASTRONOMIA ALEMÃ COMO FONTE DE ATRAÇÃO TURÍSTICA E DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE AGUDO – RS<sup>1</sup>**

*FOOD AS A SOURCE OF GERMAN TOURIST ATTRACTION  
AND LOCAL DEVELOPMENT IN THE  
CITY OF AGUDO - RS*

**Alana Ross<sup>2</sup> e Elsbeth Léia Spode Becker<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Neste trabalho, objetivou-se analisar a influência da gastronomia alemã no desenvolvimento turístico do município de Agudo, Rio Grande do Sul, Brasil. Realizou-se um levantamento bibliográfico para a elaboração do referencial teórico sobre a gastronomia como atrativo turístico e desenvolvimento de renda. O trabalho de campo consistiu na observação e na participação de eventos gastronômicos do município de Agudo. Verificou-se que a cultura alemã, especialmente, a gastronomia contribui para o desenvolvimento do turismo em Agudo e também para a geração de renda dos pequenos agricultores e da comunidade local. Concluiu-se que a população mantém os hábitos e costumes dos imigrantes alemães para preservar e divulgar a sua cultura. Assim, é possível afirmar que o município de Agudo apresenta uma atividade econômica vinculada à gastronomia e ao turismo que auxilia no desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** culinária, cultura, turismo, progresso local.

### **ABSTRACT**

*The present work aims to analyze the German gastronomic influence in the touristic county of Agudo, Rio Grande do Sul, Brasil . In the first stage of the*

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - TFG.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

*research a bibliographic study for the theoretical referential elaboration about the gastronomy as a touristic appealing and a income development was achieved. After that, the gastronomic events of the county of Agudo were photographed and the dimension and the importance of the German gastonomy in the county was observed. It was possible to conclude that the gastronomy contributes to the development of the tourism in Agudo and also contributes to the income generation of the small agriculturists and the local community. In this study it was verified that the population maintains the habits and costums of the German immigrants, especially, through the gastronomy with the purpose to divulge this culture. Thus, it is possible to affirm that the county of Agudo demonstrates an economic activity that is entailed to the gastronomy and tourism that helps the local development.*

**Keywords:** *culinary, culture, tourism, local progress.*

## INTRODUÇÃO

A cultura é um fator essencial de diferenciação das sociedades. Cada povo apresenta diferentes aspectos quanto ao modo de vida, religiosidade, alimentação, musicalidade, vestimenta, linguagem, arquitetura e a forma de se relacionar com a natureza e o lugar.

Cada país traz as marcas da cultura de seu povo e, ao mesmo tempo, as influências. Os estilos de vida que podem ser adotados pelas populações diferem muito de país para país e difere, também, entre as populações e as regiões de um mesmo país.

O Brasil é um país pródigo neste quesito. Constituiu-se, ao longo de sua história, como um país multirracial e multicultural e, em decorrência, habita em seu território, um povo miscigenado, denominado de povo brasileiro.

A Região Sul, apesar de ter sofrido uma lógica diferenciada de ocupação do espaço, não mais comandada pelos grandes latifúndios e pela criação de gado com a utilização da mão de obra escrava, mas pela ocupação em pequenas propriedades rurais para a prática da policultura, também apresenta grande diversidade cultural de descendentes europeus, africanos e asiáticos.

Os imigrantes alemães estabeleceram-se no Rio Grande do Sul, em 1824, conforme a ocupação familiar da terra, mantendo a prática da policultura, do artesanato e da fabricação de utensílios feitos a partir da madeira e do metal.

A partir da segunda metade do século XX, ocorre a intensificação da industrialização no Brasil e o meio rural absorve a mecanização agrícola e o uso

intensivo da terra.

Os pequenos agricultores viram-se diante de uma nova realidade de produção e de mercado, comandado pelo grande capital, pela mecanização e pelo capital financeiro. Assim, os municípios, essencialmente agrícolas, buscaram alternativas de renda em atividades não agrícolas para inserir seus produtos no mercado e gerar renda para a população.

O crescimento das cidades contribuiu para que, neste contexto, houvesse o resgate do lazer festivo nas pequenas cidades, essencialmente agrícolas, que conservaram o bucolismo e a tranquilidade do interior. As populações citadinas sentiram-se atraídas pelas festas típicas ou religiosas e pelos cafés coloniais promovidos nestas pequenas cidades interioranas.

O município de Agudo conservou as características da pequena propriedade, da policultura e preservou vários aspectos da cultura trazidos pelos imigrantes alemães. Esses aspectos foram determinantes para alavancar o desenvolvimento local por meio do turismo, aliando as atividades no campo, os produtos agrícolas e as festas típicas ao lazer dos turistas.

Entre os símbolos culturais que ajudam a estruturar as identidades coletivas, a gastronomia desempenha um papel central. Este trabalho tem como objetivo principal analisar a influência gastronômica alemã no desenvolvimento turístico do município de Agudo, Rio Grande do Sul, Brasil.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A CULTURA E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA DA COMUNIDADE**

A cultura refere-se às práticas e ações sociais que, no espaço, seguem um determinado padrão. São, portanto, as crenças, os comportamentos, os valores que permeiam uma sociedade identificando-a. Para Santos (2006), a cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social, é um produto coletivo da vida humana.

Quanto mais houver interações sociais, mais se propiciará a diversidade que, dialeticamente, levará a realização de existências humanas mais ricas. A cultura dos povos apresenta um conjunto de características próprias, sejam elas: costumes, religião, música, tradição e gastronomia. Essas características tornam-se fortes elementos para resguardar artefatos que dizem alguma coisa das gerações antepassadas e que humanizam as paisagens.

Paul Vidal de La Blache foi pioneiro nos estudos dos gêneros de vida.

Segundo La Blache apud Claval (1999, p. 35), a cultura é “aquilo que se interpõe entre o homem e o meio e humaniza as paisagens”. Nesse sentido, a arquitetura, os costumes e o trabalho são elementos que conferem uma identidade ao lugar e hábitos comuns entre grupos de indivíduos. Cada povo apresenta, portanto, um hábito de alimentação o que torna a gastronomia um fator essencial para se fazer a diferenciação de uma cultura para outra.

A cultura tem a capacidade de permanecer quase intacta, passada aos descendentes como uma memória coletiva, pois ela constitui-se em um elemento social impossível de se desenvolver individualmente (CLAVAL, 1999). No entanto, a história do ser humano é marcada pela coexistência de múltiplas culturas, que se coadunam no tempo e sofrem adaptações em cada época. Os modelos que a cultura oferece não são, então, imutáveis. Inovações intervêm. Algumas são rejeitadas ou levam tempo para se imporem. Outras são rapidamente adotadas. As culturas são, portanto, realidades mutáveis, até mesmo para subsistir no mundo globalizado.

#### A GASTRONOMIA COMO ELEMENTO DE REFERÊNCIA CULTURAL

A gastronomia é um elemento da cultura que abrange a culinária, as bebidas, os materiais usados na alimentação e, em geral, todos os aspectos culturais a ela associados. Embora a palavra gastronomia signifique estudo das leis do estômago, ela tem hoje um sentido bem mais amplo. Segundo Leal (1998, p. 10),

refere-se à arte de preparar iguarias, tornando-as mais digestivas, de modo a obter o maior prazer possível. É uma arte mais acessível às classes sociais privilegiadas, já que o povo come para se alimentar e sobreviver, e não pelo prazer da arte da gastronomia.

A gastronomia é ainda uma das principais formas de divulgação da cultura e da história de um povo. Os hábitos culinários de uma região são uma das maneiras de se conhecer os caminhos culturais deixados como herança pelos povos (CLAVAL, 1999). Portanto, constitui-se em um importante veículo de divulgação, não somente da culinária, mas também de outros hábitos.

A fixação do homem à terra promoveu o aumento da produção de comida, contribuiu para o aumento demográfico e provocou o esgotamento de muitos recursos. O ser humano passou, então, a explorar novas fontes alimentícias, além de migrar para outros lugares, tornando cada vez mais denso o processo gastronômico (LEAL, 1998).

A evolução humana esteve ligada ao desenvolvimento do comércio, uma vez que aumentando o índice demográfico crescia, também, a demanda por alimentos. O transporte de alimentos possibilitou o intercâmbio não somente de alimentos, mas também de culturas e promoveu o deslocamento de pessoas.

O turismo, entendido como o deslocamento de pessoas motivadas pelo lazer é uma característica das sociedades ditas pós-industriais. De acordo com Rodrigues (1999, p. 170), “o turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos nas últimas décadas do século XX”.

A gastronomia vem ganhando um considerável espaço no conjunto das atividades turísticas. A culinária tem a propriedade de unir o passado com o presente de uma mesma civilização ou de outras, interpondo um patrimônio local aos mercados de consumo (RODRIGUES, 1999). Dessa forma, o turismo é uma atividade motriz na geração de renda e de resgate e valorização da cultura para a comunidade local.

## A PEQUENA PROPRIEDADE RURAL E O TURISMO

No Brasil, a imagem do turismo está relacionada ao atrativo natural, principalmente, pela sua grande extensão no litoral. No entanto, a expansão espacial interna motivou, entre outros aspectos, a diversificação da oferta turística e, atualmente, existem alternativas de atração turística como, por exemplo, o turismo gastronômico que vem assumindo grande destaque na economia de muitos municípios brasileiros (BARRETO, 2000).

A atividade turística, segundo Rodrigues (1999) diversifica-se cada vez mais e apresenta as mais variadas alternativas, considerando opções de gosto, de economia e disponibilidade de tempo. Em decorrência, há altas temporadas e baixas temporadas e as mais diferentes ofertas como o turismo de férias, o religioso, de aventura, de natureza, de eventos, de negócios, no meio rural, o cultural, o histórico e o gastronômico, entre outros.

O turismo gastronômico atrai turistas pelo sabor diferente oferecido a partir dos alimentos da região e se constitui uma fonte de renda aos pequenos proprietários, fazendo com que as famílias produzam alimentos diversos, estabelecendo uma relação entre pequena propriedade, turismo e gastronomia (LEAL, 1998).

A pequena propriedade rural no Brasil, apesar de sua existência e importância no processo imigratório na Região Sul, desde o século XIX, ganha reconhecimento oficial apenas no século XX, pelo Estatuto da Terra, instituído pela lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964. No artigo 4º, Inciso II da referida

lei, considera-se que: a “Propriedade familiar – É o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorada pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros”.

Para a definição do tamanho da propriedade, a mesma lei esclarece que se deve relacionar a mesma à força de trabalho empregada, apontando que a pequena propriedade deve ser essencialmente trabalhada pelo proprietário e sua família, podendo também haver a contratação eventual de terceiros em épocas de safras ou do plantio.

No município de Agudo predominam as pequenas propriedades rurais destinadas à produção da agricultura de subsistência (policultura de hortaliças, feijão, batata, mandioca e milho). Os principais produtos de comercialização são o arroz (destinado ao mercado regional) e o fumo (destinado às multinacionais).

O grande avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas afetou praticamente todos os setores produtivos, inclusive a agricultura. Esse processo foi particularmente penoso aos pequenos produtores rurais, dada a falta de capital próprio e a dificuldade de acesso a financiamentos oficiais para acompanharem as inovações. As rápidas mudanças têm impingido os pequenos produtores rurais do município a adotarem novas alternativas de renda agregadas às atividades já existentes na propriedade.

Neste contexto, o turismo e a circulação das pessoas adquirem importância à medida que o pequeno produtor consegue vender seus produtos para o mercado consumidor e para os turistas.

## **METODOLOGIA**

Para este trabalho foram abordadas bibliografias sobre cultura, gastronomia, turismo e desenvolvimento local que embasaram o contexto teórico e a análise dos resultados. A pesquisa de campo foi empírica, pautada na observação, na experiência e na participação das festas típicas mais importantes promovidas no município, em 2010, a “*Ein Volksfest in Agudo*”<sup>4</sup> e a “Festa do Moranguinho e da Cuca”. A técnica de análise utilizada foi a participação participante.

---

<sup>4</sup> Tradução: Festa Popular em Agudo.

<sup>5</sup> As informações históricas são de autoria de Werlang e foram retiradas do *site* da Prefeitura Municipal de Agudo, disponível em: [www.agudo.rs.gov.br](http://www.agudo.rs.gov.br), acessado em: 17/06/2011.

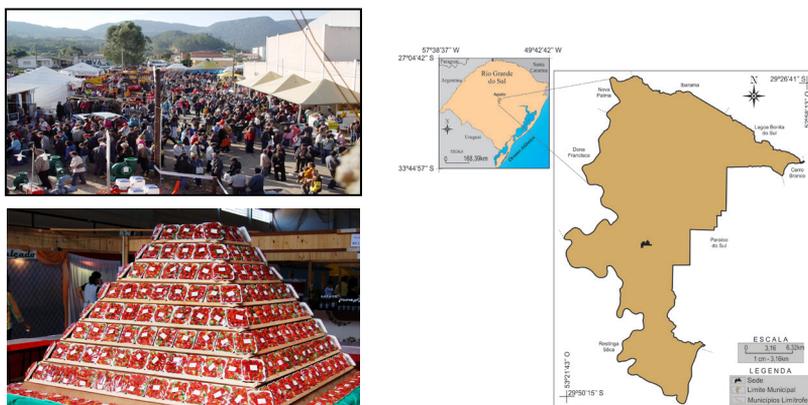
RECORTE ESPACIAL DA PESQUISA<sup>5</sup>

Em 1855, o Governo Provincial criou, no atual município de Cachoeira do Sul, a Colônia Santo Ângelo e somente no ano de 1938, Agudo foi elevada à categoria de vila. O movimento de emancipação do município de Agudo foi iniciado em 1957 e este objetivo foi alcançado dois anos mais tarde com a Lei nº 3718, de 16 de fevereiro de 1959.

O nome do município, remonta ao século XVII, em alusão ao Morro Agudo, que serviu como ponto de referência aos primeiros exploradores.

A região de Agudo foi colonizada por imigrantes alemães, especialmente por pomeranos<sup>6</sup>, entre os anos de 1857 e 1885, quando se estabeleceram no Cerro Chato e começaram a cultivar diversas culturas como batatas, feijão, milho, trigo, centeio, arroz e fumo.

Agudo é um município da Região Sul do Brasil, localizado na área central do Estado do Rio Grande do Sul, próximo à cidade de Santa Maria e acerca de 250 quilômetros da capital Porto Alegre (Figura 1).



**Figura 1** - Mapa de localização do município de Agudo no Rio Grande do Sul, Brasil e no detalhe, as festas típicas: *Ein Volkfest* in Agudo (julho/2011) e a Festa do Moranguinho e da Cuca (outubro/2011).

O município integra a microrregião de Restinga Sêca e a Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense. A área do município é de 536, 17 Km<sup>2</sup>, com uma população de 16.729 habitantes, que representa uma densidade demográfica de 31,19 habitantes por Km<sup>2</sup> e 0,19% da população do Rio Grande do Sul. A população urbana constitui-se de 5.655 habitantes (2.909 do sexo feminino e 2.746 do sexo

<sup>6</sup> Etnia descendente de tribos eslavas e germânicas na região da Pomerânia (Europa).

masculino). A maioria da população reside na área rural do município e forma um contingente de 11.074 habitantes (5.344 do sexo feminino e 5.730 do sexo masculino) (IBGE, 2010). O PIB per capita (Produto Interno Bruto) do município, em 2011, foi representado R\$ 15.520,83. A principal atividade econômica é a agricultura destacando-se a cultura do arroz, do fumo e do moranguinho, além da policultura (milho, feijão, amendoim, soja, mandioca, batata-doce e inglesa e frutas). Uma característica bem disseminada nas propriedades rurais do município é a manutenção da horta e do pomar. Na pecuária, destaca-se a criação do gado leiteiro e de corte, de criação extensiva, para subsistência e produção dos derivados de leite, couro e banha. Complementam a produção, a avicultura e a apicultura (PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A valorização do espaço rural tem demonstrado que a sua utilização para práticas de representação gastronômica, turística e de lazer é uma forte fonte de renda para muitos municípios. Esta constatação também é similar no município de Agudo no estado do Rio Grande do Sul. Tal fato ocorre nas festas do município que, em grande parte, são as formas de divulgar a cultura e a gastronomia alemã, unindo o passado do imigrante com o presente.

A análise dos resultados tem demonstrado uma união entre a produção dos produtos coloniais nas pequenas propriedades com a atração turística, pois ambos são fortes aliados para ampliar o comércio e, assim, aumentar a renda das famílias e, conseqüentemente, melhorar a arrecadação do município. E também é uma maneira de preservar a cultura local.

### **A COMUNIDADE LOCAL E A PEQUENA PROPRIEDADE**

As raízes sócio-históricas dos pequenos proprietários rurais, no sul do Brasil, estão ligadas, entre outros fatores, à formação do espaço cultural advindo de seus antepassados. A configuração espacial do meio rural de Agudo ilustra a trajetória da ocupação germânica representada pela policultura em pequenas propriedades.

A crescente manifestação de diversas produções no espaço rural destinadas ao mercado externo tem permitido a introdução dos monopólios agrícolas e, no município de Agudo, muitas propriedades foram destinadas ao cultivo do fumo a partir de 1960. No entanto, a crise na indústria fumageira e a concorrência da fumicultura asiática, nos anos 1990, forçou os produtores a

buscar alternativas. Entre as saídas encontradas está o retorno à policultura e à pecuária de leite. Verificou-se que, muitos produtores buscaram agregar valor ao produto *in natura*, atraindo pessoas que buscam produtos específicos do município, especialmente, os moranguinhos e os derivados como sorvete, cucas, sobremesas, compotas e geleias de frutas diversificadas.

Para Costa (1988), não há dúvida de que o município encontrou na policultura e nos derivados de leite, a manutenção e o desenvolvimento econômico da pequena propriedade, à medida que estes produtos foram introduzidos no mercado e foram reconhecidos pelos consumidores como produtos de qualidade.

Junte-se a isso o fato de que a manutenção da policultura e a elaboração de produtos com receitas típicas dos antepassados germânicos conferiu uma identidade histórico-social ao município. Costa (1988, p. 77) confirma esta constatação ao afirmar que “o sentido de pertencer a uma determinada região, à sua cultura, passa pela atribuição de uma identidade a um grupo social, cuja base pode estar na própria especificidade do espaço no qual ele se reproduz”.

Em consequência disso, outro importante fator ganhou força e contribuiu para o desenvolvimento econômico nas pequenas propriedades de Agudo: as festas típicas do município. Estas festas potencializaram a identidade do município e contribuíram na utilização e divulgação dos produtos coloniais provenientes das pequenas propriedades rurais.

## AS FESTAS E A GASTRONOMIA: FONTE DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

A origem dos alimentos está relacionada à história dos povos e na culinária típica das festas que identifica Agudo como a ‘terra dos alemães’ esta relação não foi diferente. O vínculo e a tradição da população de Agudo com a gastronomia e com as festas típicas alemãs tem origem na imigração e na formação do município.

Segundo Schütler (2003), geralmente as sociedades utilizam para preparar seus pratos os condimentos e os produtos elaborados na região em que residem, além de preservar receitas culinárias de antepassados adaptadas à produção local. Assim, estes pratos não são constituídos apenas do alimento, mas vêm imbuídos de elementos simbólicos que polarizam a afetividade, dando origem, em muitas situações, a uma verdadeira cultura.

É possível dizer que os elementos que identificam Agudo originaram-se da influência étnica dos germânicos que, obviamente, agregou outros elementos do lugar. Assim, as festas típicas de Agudo enfatizam datas históricas importantes,

que é o caso da *Ein Volkfest in Agudo*, que ocorre anualmente, desde o ano de 1994, em alusão ao dia do imigrante alemão (colono) e do motorista (25 de julho) e a Festa do Moranguinho e da Cuca que ocorre no final do mês de outubro, para marcar o início da safra no município.

*Ein Volkfest in Agudo* é entendida como mediação entre passado e presente, tornando-se palco de relações sociais que visam manter a identidade germânica da população local. Traz a característica do *kerb*<sup>7</sup>, ou seja, toda a população local se prepara para as festividades que dura uma semana e contribui para enfeitar a cidade, preparar as receitas típicas, produzir e conservar os alimentos, vestir roupas típicas, dançar e cantar ao som de bandinhas.

Durante a semana de festividades, os agudenses recordam seu passado, seus costumes e tradições, reivindicando sua identidade, ao mesmo tempo em que criam e recriam sinais que os distinguem perante outros grupos étnicos. Desta forma, mantém uma cultura local, passada de geração para geração e, segundo Farias (2010), torna a *Ein Volkfest in Agudo* uma “marca” de Agudo.

A Festa do Moranguinho e da Cuca é promovida, anualmente, desde 1998, no final do mês de outubro, para marcar o início da safra do moranguinho. Na XIV edição, em 2011, o evento contou com seis fornos para assar as cucas. Assim, a cada 15 minutos estava pronta uma fornada de cucas para o público.

O evento contou com o tradicional varejo de bandejas de moranguinhos e seus derivados como sucos, geleias, licores e sobremesas. Segundo informações da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, foram comercializadas seis mil bandejas de moranguinhos no final de semana do evento.

A festa teve como atração o conhecido café colonial, servido no Centro Desportivo Municipal, feirantes com seus produtos, comércio de confecções, calçados, bijuterias, ampla praça de lazer e de alimentação e o chope de moranguinho, além do chope tradicional.

Ambas as festas encontraram grande repercussão no estado e, anualmente, são bem frequentadas. Verificou-se que os visitantes buscam o lazer por meio do deslocamento e da participação nas festividades. Além disso, revelam o desejo de conhecer o município e novas fontes de alimento, outras receitas para diversificar os seus hábitos.

Com isso é possível perceber que a culinária alemã atrai as pessoas para as festas do município e, assim, constata-se a importância da gastronomia

---

<sup>7</sup> O *kerb* tem origem na Alemanha. Era uma comemoração familiar e da aldeia ligada a igreja luterana. As aldeias se preparavam para receber parentes e amigos distantes. As comemorações duravam uma semana e todos usavam trajes festivos.

como fonte de atração turística e de geração de renda para o município e para os pequenos proprietários rurais. Gregson (2005, p. 1) afirma que “por meio de órgãos municipais de incentivo ao turismo local ou regional, a promoção de eventos incrementam o fluxo e a circulação de pessoas”.

O abastecimento dos produtos (alimentos) consumidos nas festas é fornecido pelos pequenos produtores locais e somente a bebida industrializada é produzida fora do município. É possível constatar que, por meio das festas, a população local consegue evidenciar e colocar seus produtos no mercado e gerar uma renda alternativa e com valor agregado. No entendimento de Schütler (2003) o uso que o turismo faz do patrimônio determina que a gastronomia adquira cada vez maior importância para promover um destino e para captar correntes turísticas.

Com o planejamento adequado, público e comunitário, a diversificação das atividades econômicas, a melhoria da qualidade de vida da população, a preservação e valorização da cultura, especialmente, a gastronomia e as festas típicas, o município de Agudo consolida-se como uma atração turística, no roteiro da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

## A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO

O município de Agudo recebe muitos turistas de várias localidades, que buscam um lugar diferenciado, com uma gastronomia típica alemã e festividades.

A gastronomia permite a aproximação e a hospitalidade entre culturas. Pode-se dizer que, por meio da gastronomia, é possível conhecer a cultura de um povo e tal fato desperta a curiosidade de pessoas que não fazem parte dessa cultura. Gregson (2005, p. 48) relata que “as festas gastronômicas são atrativos turísticos, com forte apelo cultural, oferecendo o desejado ‘algo mais’ e possibilitando a visibilidade e a manutenção da atratividade de outros produtos agregados”.

As características da gastronomia alemã que atraem os turistas para as festividades em Agudo e para a apreciação dos pratos típicos, pode-se destacar: os condimentos (hortelã, manjeriço, salsa, mostarda), a qualidade, o sabor, além das decorações nos pratos oferecidos. A gastronomia pode ser percebida como uma herança cultural, da qual um povo faz parte e isso, por muitas vezes, traduz-se em tradição e identidade do local. As pessoas não relacionadas a este tipo de cultura buscam conhecê-la e, assim, auxiliam a preservar e manter os costumes e tradições de um povo.

Para desenvolver essa identidade local como fator de atração turística houve a necessidade da produção do espaço, ou seja, adequar a infraestrutura física e mobilizar a integração da comunidade local e do poder público. Até o ano

de 1996, a organização das duas principais festas típicas era feita exclusivamente pela Prefeitura Municipal de Agudo. No entanto, o aumento da demanda e da procura por parte dos visitantes desencadeou uma parceria entre os setores, público, privado e comunidade local. Na parceria entre Prefeitura Municipal e ACISA (Associação Comercial e Industrial de Agudo) agregou-se uma feira de exposições. Assim, coube à Prefeitura Municipal cuidar da programação cultural das festas e da preparação estrutural da feira e a ACISA incumbiu-se da comercialização dos espaços e estandes, a divulgação e a organização da feira de exposições denominada de ExpoVolks.

A ExpoVolks é organizada no Centro Desportivo Municipal (Ginásio) que recebeu melhorias na infraestrutura (banheiros, copas, estacionamento e arborização externa). Além dessas melhorias são instalados “lonões de shows” para abrigar as apresentações culturais e permitir a circulação de um grande contingente de público. Atrás do Centro Desportivo Municipal encontra-se a casa de Cultura Francisco Berguer<sup>8</sup>, que abriga a exposição de artesanato. A Casa de cultura também conhecida como Casa de Pedra foi edificada com as características arquitetônicas germânicas e teve o objetivo de solucionar a carência de local apropriado para a venda de artigos de artesanato de produção local.

Portanto, é possível inferir que a busca e o consumo da gastronomia alemã nas festividades de Agudo cresceu e trouxe a necessidade do planejamento e a produção do espaço para acolher um grande número de visitantes. Muitos turistas se deslocam de seus locais de origem, atraídos pelo que é diferente, frequentam e participam das festas e, com isso, amplia-se a demanda pelos produtos coloniais alemães oferecidos.

## CONCLUSÃO

A manutenção da policultura e a elaboração de produtos com receitas típicas dos antepassados germânicos conferiu uma identidade histórico-social ao município de Agudo. Entre os elementos que identificam o lugar e o povo de Agudo, está a gastronomia e as festas típicas.

A *Ein Volkfest in Agudo* é um evento que ressalta a festa como um local para se compreender os costumes, tradições e valores do grupo social local que estão representados como extensão do cotidiano, por meio dos produtos cultivados e da gastronomia.

A festa do Moranguinho e da Cuca evidenciam os produtos locais e seus

---

<sup>8</sup> Francisco Berguer doou o terreno.

derivados e, por meio da atratividade turística, os pequenos produtores rurais e os comerciantes conseguem colocar seus produtos no mercado e gerar uma renda alternativa e com valor agregado.

A comunidade e o poder público agudense desejam que a gastronomia e a cultura alemã sejam preservadas, uma vez que é por meio dessa cultura diferenciada que se estabelecem as relações do turismo gastronômico no município.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **Latifúndio e identidade regional**. São Paulo: Editora Mercado Aberto LTDA, 1988.

FARIAS, Daiane Sündermann. **Ein Volkfest in Agudo**: etnografia da Festa do Povo em Agudo. Monografia de Graduação. Ciências Sociais. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2010. 98 p.

GREGSON, Paul William. **Festival gastronômico**: aspectos históricos, práticos e administrativos de um evento segmentado. Barueri, SP: Minha Editora, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em :15 jul. 2011.

LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. **A história da gastronomia**. Rio de Janeiro: Editora Senac nacional, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO. Breve histórico do município de Agudo. 2011. Disponível em: [www.agudo.rs.gov.br](http://www.agudo.rs.gov.br). Acesso em 15 jul. 2011.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHÜTLER, Regina. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

WERLANG, Willian. **Breve histórico do município de Agudo**. Disponível em: [www.agudo.rs.gov.br](http://www.agudo.rs.gov.br). Acesso em: 17 jun. 2011.